



PANORAMA BÍBLICO - RUTE

Sala de Oração - Marcos Sousa e Ruth Mello

7 de maio de 2020 | www.abase.org | contato@abase.org

EXEGESE

Boaz lhe respondeu: “O Senhor a abençoe, minha filha! Este seu gesto de bondade é ainda maior do que o primeiro, pois você poderia ter ido atrás dos mais jovens, ricos ou pobres!”
Rute 3:10

CONTEXTO

O livro de Rute enquadra-se nos livros históricos, e é considerado um dos mais bonitos da Bíblia. Na cronologia bíblica, o livro encontra-se no período do livro de Juízes, como pontuado no primeiro versículo do livro: “Na época dos juízes...” (Rt 1:1). Rute, como o nome já diz, é um livro protagonizado por uma mulher e retrata a tranquilidade e o cotidiano da vida no campo, em contraste com o livro de Juízes, que possui a temática voltada para guerra e opressão dos povos gentios. Os estudiosos rabínicos consideram a autoria de Samuel. O contexto é o mesmo que o do livro de Juízes: o povo de Israel em constante oscilação entre adorar à Deus e à outros deuses, entre servir ao SENHOR ou à outros senhores, numa espiral de decadência cada vez pior. O povo caía em infidelidade à aliança e era punido com as maldições previstas na Lei (Dt 28:15-68). Numa sequência de: apostasia; opressão dos povos gentios circunvizinhos; arrependimento; libertação por um juiz levantado por Deus; período de paz e uma apostasia pior (relatado no livro de Juízes). Para nós, ao lermos Rute vemos que é a história de como Deus está envolvido em nossas alegrias e lutas do dia-a-dia.

Quatro capítulos compõem o livro de Rute, porém eles formam uma simetria interessante. O livro foi escrito de forma a ter um espelhamento duplo, entre o primeiro e quarto capítulos e o outro entre o segundo e terceiro capítulos. Da seguinte forma:

- *Capítulo 1:* A tragédia que se abate sobre a casa de Noemi e a lealdade demonstrada por Rute à ela;
- *Capítulo 4:* A demonstração de lealdade de Boaz para Rute seguida pelo momento de plenitude de Noemi;
- *Capítulos 2 e 3:* São iguais em estrutura literária. O capítulo 2 inicia com Rute e Noemi discutindo e planejando as ações para o futuro; seguido pelo capítulo 3, que descreve um encontro providencial entre Rute e Boaz. O final desses capítulos descreve como foi a alegria de Noemi e Rute com os acontecimentos.

Outro esquema para este livro é dado pelo Dr. Scofield: *Capítulo 1*, Rute decidindo; *Capítulo 2*, Rute servindo; *Capítulo 3*, Rute descansando; *Capítulo 4*, Rute recompensada.

Rute é um dos cinco livros que integram o *Megillot*, hebr. “*Cinco Rolos*”, que os rabinos leem nas festas judaicas, sendo que Rute é lido na festa do Pentecostes por causa das cenas de colheita (Rt 2-3).

PANORAMA NARRATIVO

1. **CAPÍTULO 1** - O livro inicia sua narrativa situando a história de Rute, que nos mostra claramente o contexto: a época dos Juízes (Rt 1:1). No livro de Juízes nos é oferecido uma visão panorâmica e macroscópica do contexto, nos mostrando como toda a nação se corrompeu durante o período. No livro de Rute temos uma visão microscópica, de como aconteceu a ação de Deus numa família específica. Após situar a época, somos apresentados à Elimeleque, um homem de Belém de Judá, que por causa da seca/fome foi habitar em Moabe, com sua mulher e seus dois filhos (Rt 1:1). Sabemos que houveram secas semelhantes no relato bíblico, que geraram fome na região do Oriente Médio: Abraão vai ao Egito (Gn 12:10), Isaque vai a Gerar (Gn 26:1), Jacó e José passam por sete anos de seca (Gn 41:50).

Mas, e a família de Elimeleque? Será que todos cidadãos se corromperam ou algum pode ter escolhido ser fiel à aliança? No hebraico *Elimeleque* significa “*meu Deus é rei*”, pelo fato de Boaz e o anônimo serem homens com posses e terras (Rt 2:1), acredita-se que Elimeleque devesse ser também alguém com posses e importante na comunidade de Belém. Pelo fluxo do texto, entendemos que Elimeleque era um homem devoto, porque mesmo vivendo em Moabe, seus filhos só procuraram mulheres moabitas após a sua morte (Rt 1:4). Além disso, Elimeleque tinha o exemplo dos patriarcas que seguiram para outras nações (Gn 12:10; 26:1; 41:50) e que esperaram até o fim da seca.

Se Elimeleque tivesse confiado em Deus ele teria ido para Moabe? Lemos no Salmo 37:3, um salmo que viria a ser escrito por Davi: “Confia no SENHOR e pratica o bem, assim habitarás em paz na terra e te nutrirás com fé”. No mesmo salmo lemos: “O SENHOR zela pela vida das pessoas íntegras, e sua herança permanecerá para sempre. Não ficarão decepcionados no tempo da desgraça, nos dias de fome serão saciados” (Sl 37:18-19). Antes disso, o SENHOR já havia falado por meio de Moisés em Dt 8:3: “Ele te humilhou, fez com que sentisse fome e te alimentou com o maná que nem tu nem teus pais conheceis, para mostrar ao ser humano não vive apenas de pão, mas de toda Palavra que procede da boca do SENHOR”. Sabemos que Deus tem *plena capacidade* de prover sustento para os Seus, como fez antes e como prometeu (Mt 6:25-26).

Com a morte de Elimeleque, os filhos de Noemi se casam com duas mulheres moabitas: *Orfa*, que significa *firmeza, obstinação*, e *Rute*, que significa *amizade*, provavelmente sem pedir conselhos à mãe. A Lei judaica dizia a respeito dos moabitas que eles deveriam permanecer sem congregar por 10 gerações (Dt 23:3-6). Eles permaneceram em Moabe por quase 10 anos até que os filhos de Noemi, Malom que se casou com Rute e Quiliom com Orfa (Rt 4:10), morrem deixando as três viúvas (Rt 1:5).

Noemi fica sabendo que “o SENHOR se lembrara do Seu povo” e decide voltar para Belém com suas duas noras (Rt 1:6). Porém, na viagem de volta, ela tenta convencer suas noras à voltar para a casa de seus pais e à seu deus *Chemosh* [*Quemós ou Camos*]. Um dado interessante é que os moabitas eram, provavelmente, poligâmicos, e quando Noemi sugere que elas voltem à sua nação, ela tem em mente que elas voltariam para os alojamentos administrados por suas mães e conseguiriam um novo casamento. Notamos que mesmo diante da morte, Noemi diz que Deus será fiel e tratará as noras com lealdade assim como elas trataram seus filhos falecidos e Noemi (Rt 1:8). Mesmo nessa hora tão crítica Noemi ainda compreende e tem consciência da soberania de Yahweh.

A primeira resposta dada pelas noras é negativa, então Noemi tenta argumentar novamente (Rt 1:11-13). Orfa se convence na segunda tentativa de Noemi (Rt 1:14), porém Rute, mesmo com uma terceira tentativa de convencimento, permanece ao lado da sogra (Rt 1:15-18).

O momento chave do livro (Rt 1:16) - Este é o *clímax* da história: a decisão de Rute à respeito do SENHOR. Quando ela diz: "O teu Deus será meu Deus" (Rt 1:16), Rute demonstra o tipo de amor e a lealdade que definem essa aliança, e que era requerida por Deus. A maioria dos israelitas não demonstravam esse tipo de fé e testemunho durante esse período da história (Juízes). Rute, uma não israelita, é usada como exemplo para os primogênitos da nação. Este episódio lembra também o de outro gentio: o centurião que demonstra fé em Lc 9:6-9. Começa aqui a se cumprir o que foi profetizado por Moisés em Dt 32:20-21, no qual Deus incitará ciúmes em Israel por causa dos gentios.

Contraste entre Orfa e Rute (Rt 1:6-18) - Temos a tendência de colocar Rute como mais altruísta e bondosa do que Orfa, pelo fato de Rute permanecer ao lado de Noemi (Rt 1:16-17). No entanto, devemos levar em consideração que *Orfa permaneceu obediente à Noemi, se submetendo à sua autoridade*. Num primeiro instante ela se nega a obedecer Noemi (Rt 1:10) porém na segunda vez que Noemi insiste para que voltem, Orfa *chora e obedece*, retornando à Moabe (Rt 1:14).

Lealdade profunda (Rt 1:16-18)- Rute demonstra um comprometimento muito grande com Noemi. Ela decide mudar toda a sua vida para seguir sua sogra, mudando de lugar, de povo, de religião, de deus por amor. Percebemos que Noemi conquista o respeito das suas noras e as influencia para o bem, apresentando o Deus verdadeiro (Rt 1:6), expondo sua condição tanto física quanto financeira (Rt 1:12-13) e dando o conselho abnegado e valioso para que voltem para suas casas (Rt 1:8-9; 11-13). Rute, porém, tem apego emocional à sua sogra, mostrando sua profunda lealdade à ela e o comprometimento com a família na qual havia se inserido (Rt 1:16-18). Nessa declaração vemos a conversão de Rute ao SENHOR (Rt 1:16), e como estava posicionado seu coração, e o seu juramento que evidencia seu testemunho (Rt 1:17).

Quando Noemi e Rute chegam em Judá, ela muda de nome para Mara (Rt 1:20). Noemi faz o contraste entre a plenitude da saída e da miséria da chegada (Rt 1:20-21). Ela era chamada de Noemi, que significa *agradável*, mas pede para ser chamada de Mara, *amarga*, alegando que Deus fez grande amargura à ela. Mesmo assim, Noemi tinha certeza da soberania do Pai, demonstrada na volta para Belém com a esperança de resgate e em como ela se refere ao SENHOR: *Shaddai* (Rt 1:21).

Contraste da situação de Noemi (Rt 1:21) - No fim do primeiro capítulo percebemos como a situação de Noemi torna-se oposta ao início. Quando ela sai de Belém, Noemi tinha seu marido e seus dois filhos, uma família completa, além de possuir boa situação financeira e terras em Belém. No entanto, ao final, vemos que ela está praticamente miserável: não tem marido, nem filhos, apenas uma nora que nem israelita era (Rt 1:22).

2. **CAPÍTULO 2** - Rute pede autorização à Noemi e sai para respigar, para recolher as espigas que caem atrás dos lavradores (Rt 2:2). No hebraico, *respigar* é uma maneira zombeteira de expressar dependência da providência divina. Rute usa da

Lei que protegia os pobres, viúvas, órfãos e estrangeiros e os permitia retirar o que ficava para trás e recolher o que caía dos ceifeiros (Lv 19:9), mas não havia certeza se iria ser cumprido. Ela então, *casualmente*, entra na eira de Boaz, que era do clã de Elimeleque. Boaz (*hebr. a força está nele* ou *filho da força*) é um *homem rico e poderoso* (Rt 2:1), essa expressão tem alguns significados: diz respeito à posição que Boaz possuía em Belém, mas também se refere à sua excelência moral e espiritual, assim como coragem e honra reconhecidas.

Casualidade (Rt 2:3): A casualidade é uma constante em todo o livro de Rute. Ao ler a narrativa, não vemos que há uma atuação direta de Deus, com milagres, como abrir o Mar Vermelho ou o Rio Jordão. Vemos sim, as pessoas honrando ao SENHOR: a reverência de Noemi à Deus, e Boaz sendo fiel e respeitador da Lei em vários momentos: com cuidado com o estrangeiro, sendo parente resgatador, estabelecendo a herança por meio do casamento, etc. Deus, neste livro, usa a coragem e lealdade de Rute, somados com a generosidade e lealdade de Boaz, para restaurar a família de Noemi, ou seja, usa as pessoas, interage com a vontade e as decisões humanas e gera as circunstâncias para exercer sua soberania e providência em cada momento, demonstrando que sempre está no controle e agindo por meio das situações, mostrando para nós que Ele age em todas as coisas do nosso cotidiano. O mesmo tipo de situação acontece no outro livro protagonizado por mulher: Ester. Um outro texto que trata do tema é: *“porque Deus é o que opera em vós tanto o querer como o efetuar, segundo a sua boa vontade”* (Filipenses 2:13).

Boaz percebe uma pessoa diferente recolhendo no seu campo, e pergunta aos ceifeiros sobre Rute, que a identificam e descrevem (Rt 2:5). Então ele conversa com Rute, iniciando com a expressão: *Ouçã bem/Entenda (Shemá), minha filha* (Rt 2:8). Essa expressão já foi usada antes em Dt 6:4, e ao ser usada por Boaz chama a atenção de Rute não só para que ela ouça, mas entenda o que ele está dizendo, além de demonstrar que ele era mais velho do que ela. Ele pede para que ela permaneça no seu campo para que seja protegida (Rt 2:9-10). Se Rute colhesse em outros campos, os ceifeiros poderiam atacá-la e/ou não deixar nada para trás para que ela recolhesse. Boaz dá ordens específicas sobre Rute aos ceifeiros, permitindo que ela, inclusive, beba água retirada por eles (Rt 2:9). Rute se inclina no chão e pergunta do porquê da ajuda dele (Rt 2:10). A razão para a bondade de Boaz em relação à Rute era Noemi, ele ficou reconhecendo o bem que Rute fez à sua sogra e ficou impressionado (Rt 2:11), em seguida ele a abençoa (Rt 2:12), e Rute agradece (Rt 2:13).

Na hora de comer, Boaz chama Rute, que ainda estava recolhendo, para comer. Ela come e se farta, e guarda para levar à Noemi (Rt 2:14). Boaz dá instruções permitindo que Rute não apenas colha entre o que cai, mas também entre os feixes preparados dos ceifeiros, além de poder colher logo após os ceifeiros, algo que era diferente do costume que dizia que os pobres deveriam recolher depois que o campo fosse completamente ceifado (Rt 2:15-16). Dessa forma ela recolhe e debulha quase um efa [dezoito litros] de cereais (Rt 2:17).

Rute retorna com o que conseguiu ao comer e recolher. Noemi se surpreende e abençoa àquele que havia sido bondoso com ela (Rt 2:19). Rute informa que recolheu dos campos de Boaz, e novamente Noemi abençoa Boaz, reiterando que ele auxiliou em favor dela e de seu falecido marido. É nesse ponto que vemos a restauração da esperança de Noemi (Rt 2:20). Neste momento que Rute toma conhecimento que Boaz é um dos resgatadores.

Relacionamentos certos nas horas certas (Rt 2:22-23) - Vemos que Deus prepara momentos de ações e de espera. Ele levanta pessoas certas no momento oportuno para que o Seu propósito se cumpra em nossas. Sabendo disso, nosso posicionamento e resposta é recorrer à Ele em oração para que essas pessoas apareçam em nossas vidas, e essa solidão momentânea pode, e deve, ser suprida em Jesus e no Seu corpo por meio de uma ação que também é individual. O retorno de Rute com mantimentos e a figura de Boaz que surge como resgatador restauram a esperança de Noemi, assim como nós, hoje, quando apresentamos Cristo, o resgatador, à alguém, restauramos a esperança dessa pessoa de ser resgatado também.

3. **CAPÍTULO 3** - Neste capítulo somos apresentados ao conceito de redimidor. Há situações possíveis nas quais alguém poderia ser resgatador: de alguém que se tornou escravo por dívidas, semelhante à um fiador (Lv 25:47-50); quando alguém vendia terras e não conseguia pagar, resgate de terra pelo redimidor/fiador (Lv 25:25-28); e redimir/resgatar pelo casamento [levirato] (Dt 25:5-6).

Passado algum tempo, após a colheita da cevada e do trigo, Noemi aconselha Rute à como “conquistar” Boaz, dizendo em que situação, lugar, e como ela deve vestir e portar (Rt 3:3-4) para que Rute encontre um lar (Rt 3:1).

Exemplo de comportamento familiar (Rt 3:1-4) - Noemi, era sogra de Rute, contudo, mesmo com o passar do tempo, ela mostra como devemos procurar o bem-estar das pessoas ao nosso redor. O comportamento delas nos serve de exemplo: o amor, o respeito e a confiança que existiam entre elas refletem a vontade de Deus, de como deve ser o relacionamento dos sogros com suas noras e genros, tendo em vista o crescimento e a segurança da família.

Rute, então, age como foi orientada (Rt 3:6). Ela espera Boaz comer, beber e ir dormir para se aproximar de mansinho, deitar e descobrir os pés dele (Rt 3:7). O início e o fim das colheitas sempre eram comemorados com festa (Êx 23:16), que também eram chamadas de Festa das Semanas ou Primícias [início] e Festa dos Tabernáculos [fim]. Esse ato, de se deitar aos pés, demonstrava intimidade e a submissão de Rute à Boaz: ele poderia fazer o que quisesse com ela, já que ela chegou à noite e estava sozinha; além de demonstrar à Boaz a preferência de Rute quanto ao resgate e também a responsabilidade de Boaz quanto à ela. No meio da noite ele acorda e percebe que há uma mulher aos seus pés (Rt 3:8). Ele pergunta quem é, Rute se identifica e pede para que ele “estenda sua capa” [outras traduções dizem: “estenda suas asas”, usando a mesma linguagem de Rt 2:12], aja como resgatador (Rt 3:9). Ele então a abençoa, reconhece a lealdade dela [porque ela poderia ter encontrado outros homens mais jovens de outras famílias para se casar], compromete-se em resgatá-la e confirma a reputação de Rute (Rt 3:10-11). Além disso, ele reconhece seu papel como resgatador, e a instrui dos próximos passos que ele e ela deveriam tomar (Rt 3:12-13). Ele faz Rute retornar para sua sogra, no fim da madrugada, com o manto dela carregado com seis medidas (provavelmente alqueires) de cevada, que eram, aproximadamente, 27-36 kg (Rt 3:14-15). Rute então relata à Noemi como aconteceram as coisas e como Boaz tomou para si a situação. Noemi pede Rute para esperar, pois sabia que Boaz era um fiel seguidor da Lei e resolveria o caso com urgência (Rt 3:16-18).

O exemplo de mulher virtuosa (Rt 3:11) - Aqui vemos o uso da mesma palavra hebraica que será usada em Pv 31:10-31 para exemplificar o comportamento de Rute. Pelo menos oito características são encontradas em paralelo entre as duas. É possível que o rei Lemuel, que recebe as orientações de sua mãe

contidas em Pv 31, seja um dos nomes ou um pseudônimo para Salomão, dessa forma, Bate-Seba poderia ter passado oralmente a herança da família da reputação impecável de Rute para Salomão, que escreveu pensando no comportamento de Rute. Características encontradas: primazia da família (Rt 1:15-18 / Pv 31:10-12,23); prazer no trabalho (Rt 2:2 / Pv 31:13); diligência nas tarefas (Rt 2:7,17,23 / Pv 31:14-18, 19-21, 24,27); linguagem amável (Rt 2:10,13 / Pv 31:26); dependência de Deus (Rt 2:12 / Pv 31:25b,30); cuidado ao se vestir (Rt 3:3 / Pv 31:22, 25b); discrição com homens (Rt 3:6-13 / Pv 31:11-12,23); distribuição de bênçãos (Rt 4:14-15 / Pv 31:28-29,31)

4. **CAPÍTULO 4** - Boaz vai à porta da cidade e reúne um conselho de dez anciãos (Rt 4:2). Este local é um local de socialização e reunião pública para decidir as questões de direito nas cidades, por exemplo, quando uma viúva não era resgatada numa reunião dessas, ela tinha o direito de cuspir no rosto do resgatador negligente e humilha-lo em público (Dt 25:9-10). Absalão, filho de Davi, se manteve à porta da cidade para resolver as questões que chegavam para serem resolvidas pelo rei Davi (2Sm 15:2-3). Mesmo o termo assembleia não sendo usado, Boaz convoca os anciãos para “se assentar” em uma reunião [hebr.: *qahal*; grego: *ekklesia*], ou seja, o destino de Rute é definido em uma “igreja”.

Boaz expõe ao resgatador a situação de Noemi, o resgate das terras de Elimeleque (Rt 4:3-4). Com a resposta positiva do anônimo, Boaz insere uma nova variável, o levirato com Rute, então o anônimo nega o resgate, dando oportunidade à Boaz resgatar à Rute e Noemi (Rt 4:5-6). Então eles selam o acordo, trocando um lado da sandália, como testemunho, validação e de acordo com o costume da época (Rt 4:7-8). Boaz declara aos presentes anciãos e ao povo, que estavam reunidos, que ele exerceria o direito de resgatador, tanto das terras quanto de Rute (Rt 4:9-10), e por isso o povo declara que estão de acordo e testemunham uma bênção para Rute, que se faça com Lia e Raquel [progenitoras de Israel] e Tamar [que também foi resgatada por levirato por Judá, Gn 38]; para Boaz, que o seu prestígio e poder aumente em Belém, por meio dela; e para seus futuros filhos e sua família, que sejam como Perez, que era um patriarca dos filhos de Judá (Rt 4:11-12).

A história acaba com uma completa reversão dos fatos. No últimos versículos do capítulo e do livro, temos o relato do casamento de Boaz e Rute e do nascimento do seu primeiro filho (Rt 4:13). As mulheres da cidade que antes comentavam a respeito da ruína de Noemi (Rt 1:19), agora regozijam e abençoam à Noemi, seu neto e à Rute (Rt 4:14-15). Com o nascimento do primogênito, Noemi passa a cuidar dele como se fosse seu filho, e as mulheres da cidade passam a reconhecê-lo também como filho de Noemi (Rt 4:16-17). Ao fim do livro vemos uma genealogia condensada de Perez até Davi (Rt 4:17-22), que é um dos objetivos principais do livro de Rute.

CONCLUSÃO

Analogia com Israel - A narração do livro de Rute mostra como foi a trajetória e o relacionamento de Israel com o Pai: num tempo de fome e tribulação, a família de Elimeleque busca uma vida longe do propósito, permanecer em fidelidade na terra prometida pelo Pai, e partem em infidelidade para a terra de Moabe, encontrando ali morte e vazio.

Tipologia de Cristo - O livro de Rute é uma tipologia ao sacrifício e resgate de Cristo por nós, o resgate de gentios e inclusão na história e no propósito eterno de Deus. Rute, como gentia e viúva, é resgatada por Boaz, que tinha as condições para oferecer esse resgate.

Vontade humana e soberania divina - Essa história explora brilhantemente a ação recíproca do propósito e da vontade de Deus com a decisão e vontade humana. O Pai junta obediência fiel de seu povo para trazer seu propósito redentor para o mundo. Por meio da fidelidade e obediência de Rute e Boaz, o contexto propício para a geração de Davi e Cristo.

Notamos, também, no livro de Rute, como alguns temas importantes são tratados:

1. *Universalismo* - Neste livro, vemos que Deus é Deus não só para Israel, e sim para todos aqueles que se voltam para Ele. Apesar do SENHOR escolheu Israel para ser Seu povo particular, vemos em Rute é um exemplo de como Deus pode abraçar os gentios e integrá-los à Sua história. Sabemos que ela era moabita (Rt 1:22; 2:2,6,21; 4:5,10), ou seja, ela descendia do incesto de Ló com sua filha mais velha (Gn 19:37). Mas, mesmo assim, com sua nacionalidade sendo enfatizada pelo texto, vemos o plano de redenção de Deus chegar até ela, uma gentia (Rt 2:12).
2. *Amizade e amor* - O livro de Rute é um registro de como o amor e a amizade são demonstrados não só com palavras, mas com ações. Vemos a amizade entre Rute e Noemi (Rt 1:6), que se transforma em amor (Rt 1:16-17) e cuidado (Rt 3:1); O exemplo de Boaz que permite que Rute recolha espigas e a protege (Rt 2:8), ele honra à Elimeleque (Rt 4:9), demonstra cuidado para com ela com o resgate e o casamento (Rt 4:13);
3. *Genealogia de Davi* - A genealogia de Davi é mostrada parcialmente em Rute e completa em 1 Crônicas 2:11-15. Rute é citada diversas vezes pelo escritor, 12 no total, e tem sua trajetória sendo retratada como: estrangeira (Rt 2:10), serva (Rt 2:13), redimida e casada com Boaz (4:13) e incluída na linhagem de Jesus (Mt 1:5). Além disso, devemos lembrar que Rute é a segunda estrangeira à integrar a história bíblica [a primeira foi Raabe], e ambas integram a genealogia de Davi [Rute é bisavó de Davi] e de Cristo.
4. *Casamento por levirato*: O levirato era um costume tribal no qual um homem deveria se casar com a viúva de seu irmão, ou parente próximo, caso ela não possuísse filhos do sexo masculino. O livro de Rute registra como ocorre o casamento para levirato, nos mostrando todo o processo “jurídico” que a sociedade daquela época possuía. Outros exemplos de casamentos e perpetuação de linhagem tribais são: o caso da tribo de Benjamim que quase foi extinta (Jz 21:6-7) e a história de Judá e Tamar (Gn 38);
5. *Soberania de Deus*: Por todo o livro vemos a soberania e a providência de Deus, que conduz todos os acontecimentos e abençoa aqueles que nEle confiam. Diferentemente dos milagres e ações sobrenaturais de Deus descritas no Pentateuco, Josué e em Juízes, no livro de Rute temos ações muito mais sutis da parte de Deus.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

BÍBLIA DE ESTUDO MACARTHUR. Barueri, SP: SBB, 2010.

BÍBLIA DE ESTUDO SCOFIELD,

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus. 2002.

BÍBLIA THOMPSON. São Paulo: Editora Vida. 2014.

GARDNER, Paul. *Quem é quem na Bíblia Sagrada*. São Paulo: Editora Vida. 2005.